

E-mail enviado em 23/09/2025 pelos jornalistas pedindo para não serem envolvidos em disputas políticas - Presidente Manuel Suzart foi copiado

E-mail de SINPOJUD - Carta à Presidência e à Direção de Comunica...

<https://mail.google.com/mail/u/3/?ik=232f8883a6&view=pt&search=...>



fernanda gama <fernandagama@sinpojud.org.br>

Carta à Presidência e à Direção de Comunicação do SINPOJUD e solicitação de reunião URGENTE

1 mensagem

Fernanda Gama <fernandagama@sinpojud.org.br>

23 de setembro de 2025 às 13:54

Para: Presidência Sinpojud <presidencia@sinpojud.org.br>, Manuel Suzart <manuelsuzart@sinpojud.org.br>, Tiago Pascoal dos Santos <tiagopascoal@sinpojud.org.br>, Vladimir Ramos <vladimiramos@sinpojud.org.br>

Carta à Presidência e à Direção de Comunicação do SINPOJUD

De: Fernanda Gama e Vladimir Ramos – Jornalistas do Setor de Comunicação

Prezados,

Nós, jornalistas do Setor de Comunicação do Sinpojud, vimos por meio desta nos manifestar diante de situações que vêm nos afetando diretamente no exercício de nossas funções.

Conforme determinação encaminhada por e-mail pelo diretor da pasta, Tiago Pascoal, em **9 de setembro de 2025, às 8h01**, “os colaboradores do setor de Comunicação estão autorizados a realizarem tarefas que dão conta de notícias que envolvam benefícios à categoria e das atividades realizadas por cada respectiva pasta. A partir de hoje, qualquer conteúdo que estiver relacionado ao assunto que tem sido objeto de análise por parte do Conselho Fiscal só será veiculado após deliberação em reunião de Diretoria Executiva. Reforço que os colaboradores da pasta da Comunicação não estão impedidos de conversar com nenhum diretor, apenas solicito que as publicações passem pelo crivo de análise da minha pessoa, que sou o responsável pela pasta. Só assim estarei gozando do direito estatutário que me confere a responsabilidade e autonomia administrativa das ações (art. 33. §7º do Estatuto do Sinpojud)”.

Na manhã desta terça, dia **23 de setembro de 2025**, o presidente solicitou a publicação de matéria sobre a realização da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 26 de setembro. A matéria foi elaborada e enviada ao diretor Tiago Pascoal que solicitou que aguardasse sua autorização para postagem. Ao presidente foi lembrado deste documento da Diretoria de Comunicação e solicitado que estes problemas sejam resolvidos na Diretoria.

Somos funcionários desta entidade, para desempenhar nossas atribuições e garantir o pão de cada dia de nossas famílias. Não temos lado em disputas internas e não cabe a nós sermos expostos a situações vexatórias ou que possam configurar assédio moral. Questões políticas ou divergências entre diretores devem ser resolvidas entre os próprios dirigentes, sem envolver os trabalhadores da comunicação.

Lembramos que esta é uma entidade sindical, cuja missão é defender servidores contra assédio, más condições de trabalho e injustiças. Portanto, é imprescindível que seus dirigentes ajam com os funcionários exatamente como reivindicam que os gestores do Judiciário não ajam com os servidores de sua base.

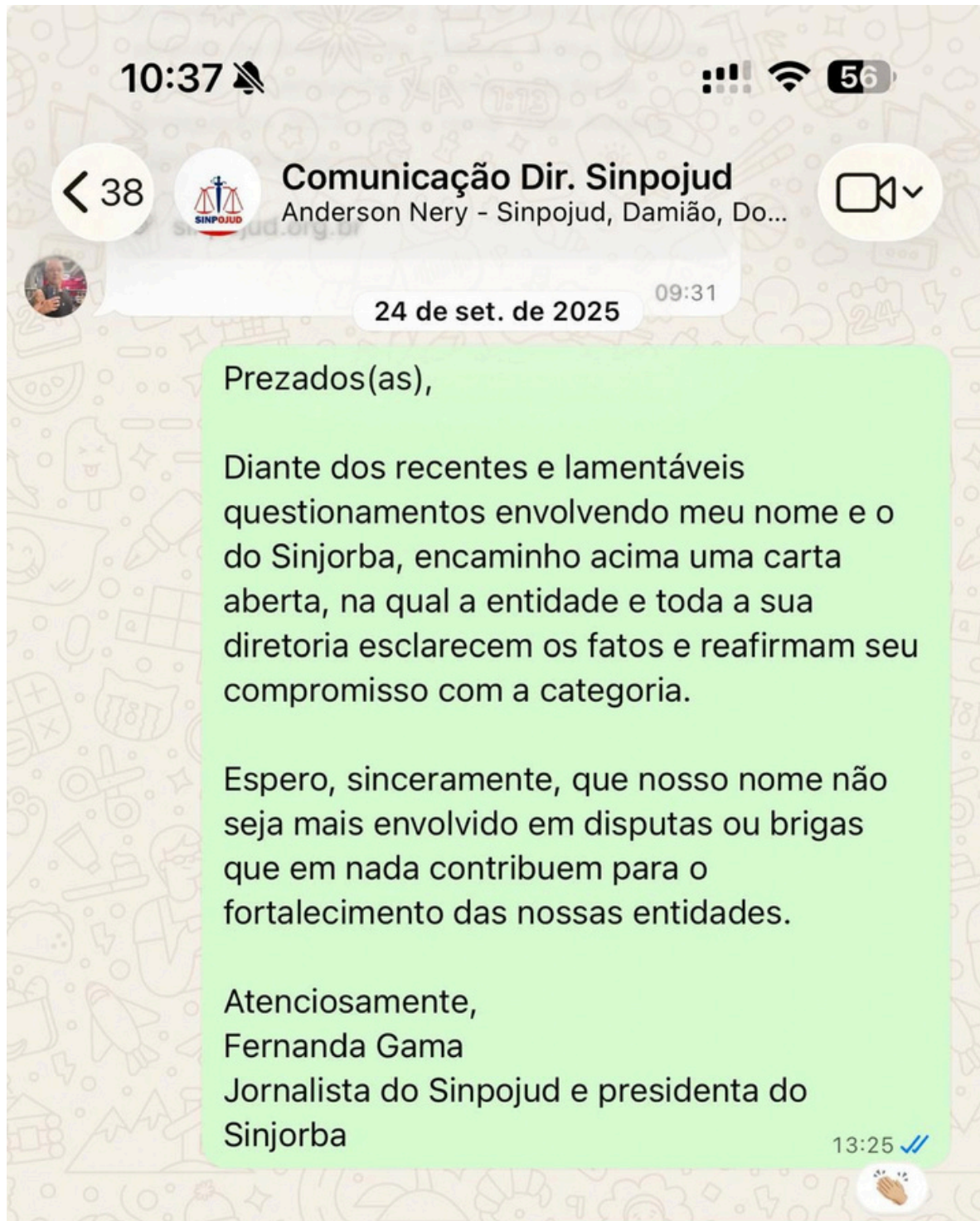
Dito isto, e para que possamos esclarecer definitivamente como proceder no desempenho de nossas funções, solicitamos uma **reunião conjunta URGENTE** com o **presidente Manuel Suzart e com o diretor de Comunicação, Tiago Pascoal**. Somente com esse alinhamento poderemos continuar desempenhando nosso trabalho com tranquilidade, segurança e profissionalismo, em benefício da entidade e de sua base. Certos da compreensão de todos, aguardamos retorno com a devida data e horário para a referida reunião.

Atenciosamente,

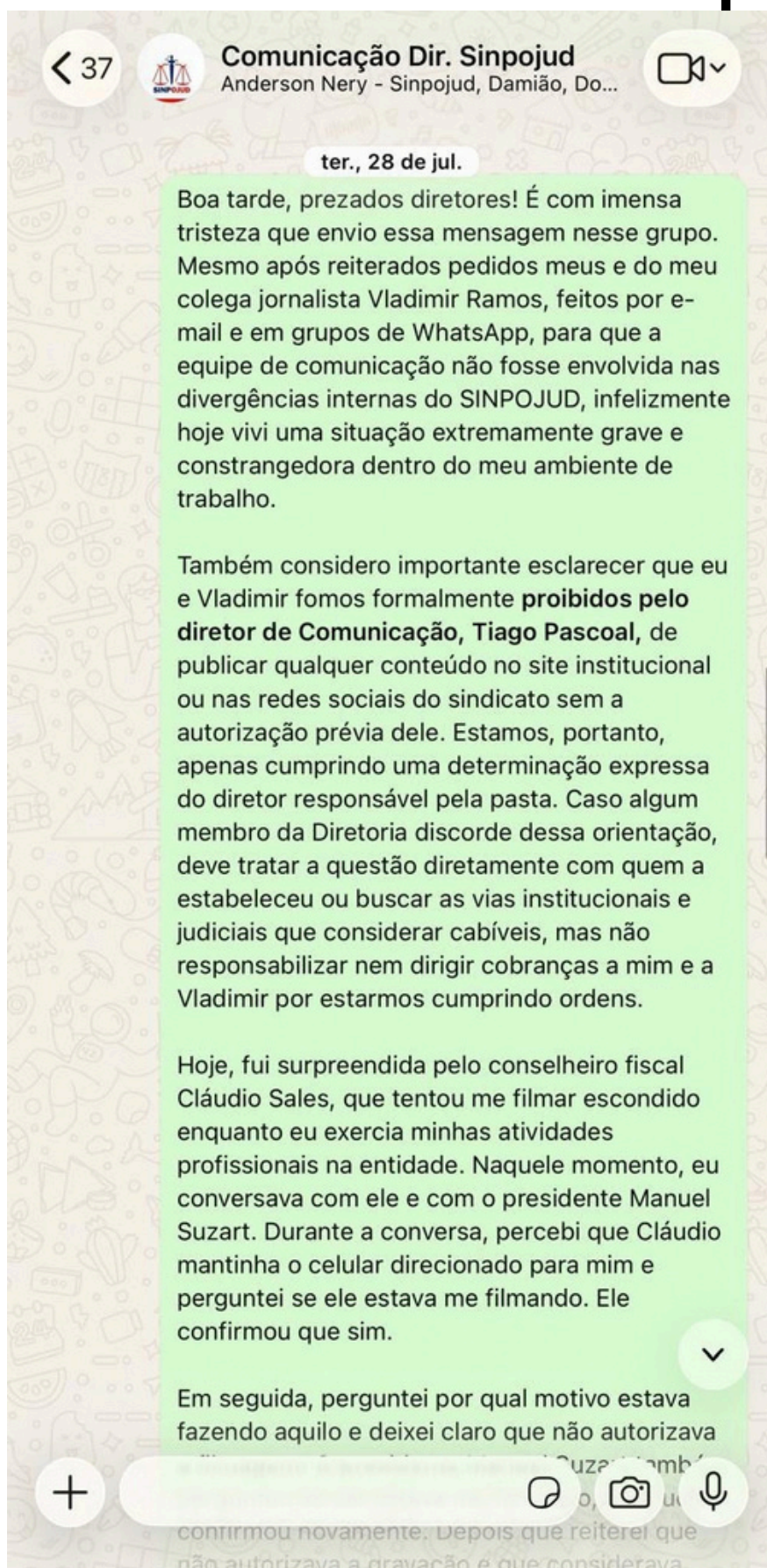
Fernanda Gama – Jornalista do Sinpojud

Vladimir Ramos – Jornalista do Sinpojud

Print 24/10/2025 - Fernanda pede no grupo da diretoria que não envolvam o Sinjorba em disputas internas - Presidente Manuel Suzart faz parte



Print 28/07/2026 - Mensagem enviada no grupo da diretoria após tentativa de filmagem escondida pelo Conselheiro Fiscal da entidade - Presidente Manuel Suzart faz parte



< 37



Comunicação Dir. Sinpojud

Anderson Nery - Sinpojud, Damião, Do...



perguntei se ele estava me filmando. Ele confirmou c
ter., 28 de jul.

Em seguida, perguntei por qual motivo estava fazendo aquilo e deixei claro que não autorizava a filmagem. O presidente Manuel Suzart também perguntou se ele estava me filmando, e Cláudio confirmou novamente. Depois que reiterei que não autorizava a gravação e que considerava aquela conduta um absurdo, ele afirmou que havia "esquecido de apertar o botão" para iniciar a filmagem.

Todo o episódio foi presenciado pelo presidente Manuel Suzart e pela estagiária Sara, que estava no local no momento dos fatos e, assim como ele, pode confirmar o ocorrido.

Ao longo de toda a minha trajetória profissional, dentro e fora do SINPOJUD, nunca vivi uma situação como essa. Jamais imaginei que seria desrespeitada dessa forma justamente no ambiente de trabalho de uma entidade sindical. Senti-me violada, intimidada, desrespeitada, assediada e profundamente constrangida.

É ainda mais doloroso que isso tenha acontecido dentro de um sindicato, uma entidade cuja razão de existir é justamente a defesa dos trabalhadores. Não tenho dúvidas de que, se qualquer servidor do Judiciário relatasse ter sido filmado escondido por um magistrado ou por um superior hierárquico, o SINPOJUD se posicionaria firmemente em defesa desse trabalhador. Por isso, não consigo compreender nem admitir que uma situação dessa natureza ocorra dentro da própria entidade.

Saí do sindicato extremamente nervosa e abalada. Neste momento, escrevo esta mensagem de casa, após precisar ser medicada



Compartilho o ocorrido com toda a Diretoria porque entendo que essa situação não diz

< 37



Comunicação Dir. Sinpojud

Anderson Nery - Sinpojud, Damião, Do...



ocorra dentro da própria entidade.

ter., 28 de jul.

Saí do sindicato extremamente nervosa e abalada. Neste momento, escrevo esta mensagem de casa, após precisar ser medicada em razão do estado emocional em que fiquei.

Compartilho o ocorrido com toda a Diretoria porque entendo que essa situação não diz respeito apenas a mim, mas ao ambiente de trabalho que vem sendo imposto aos profissionais da entidade. Já procurei o meu sindicato, o SINJORBA, do qual sou presidenta, compartilhei o caso com os demais integrantes da Diretoria e também com a Federação Nacional dos Jornalistas. As duas entidades já encaminharam uma manifestação formal ao SINPOJUD.

Espero que a Diretoria se reúna, resolva internamente as suas divergências, adote as providências necessárias e informe formalmente à equipe de comunicação a quem devemos obedecer e a quem devem ser submetidas as demandas de publicação. O que não é mais possível é que eu e Vladimir continuemos recebendo ordens conflitantes e sendo responsabilizados por decisões que não cabem a nós.

Caso a Diretoria entenda que essa situação não será corrigida e que essas condições de trabalho continuarão sendo impostas, coloco o meu cargo à disposição para que sejam tomadas as providências relativas ao meu desligamento. O que eu não posso mais aceitar é continuar adoecendo para permanecer em um ambiente no qual tenho me sentido desrespeitada, constrangida, intimidada e assediada.



< 38



Comunicação Dir. Sinpojud

Anderson Nery - Sinpojud, Damião, Do...



responsabilizados por decisões que não caem
a nós.

ter., 28 de jul.

Caso a Diretoria entenda que essa situação não será corrigida e que essas condições de trabalho continuarão sendo impostas, coloco o meu cargo à disposição para que sejam tomadas as providências relativas ao meu desligamento. O que eu não posso mais aceitar é continuar adoecendo para permanecer em um ambiente no qual tenho me sentido desrespeitada, constrangida, intimidada e assediada.

Espero que os fatos sejam apurados com seriedade e que sejam adotadas medidas efetivas para que situações como essa nunca mais se repitam com qualquer trabalhador da entidade. Tudo o que queremos e buscamos é exercer o nosso trabalho com o mínimo de dignidade e respeito.

17:20 ✓

Vladimir Ramos - Sindsaúde

Boa noite, prezados(as) diretores(as),
Diante da mensagem compartilhada pela colega Fernanda, gostaria de manifestar minha solidariedade e dizer que também compartilho do seu sentimento de indignação com a situação vivida por ela.

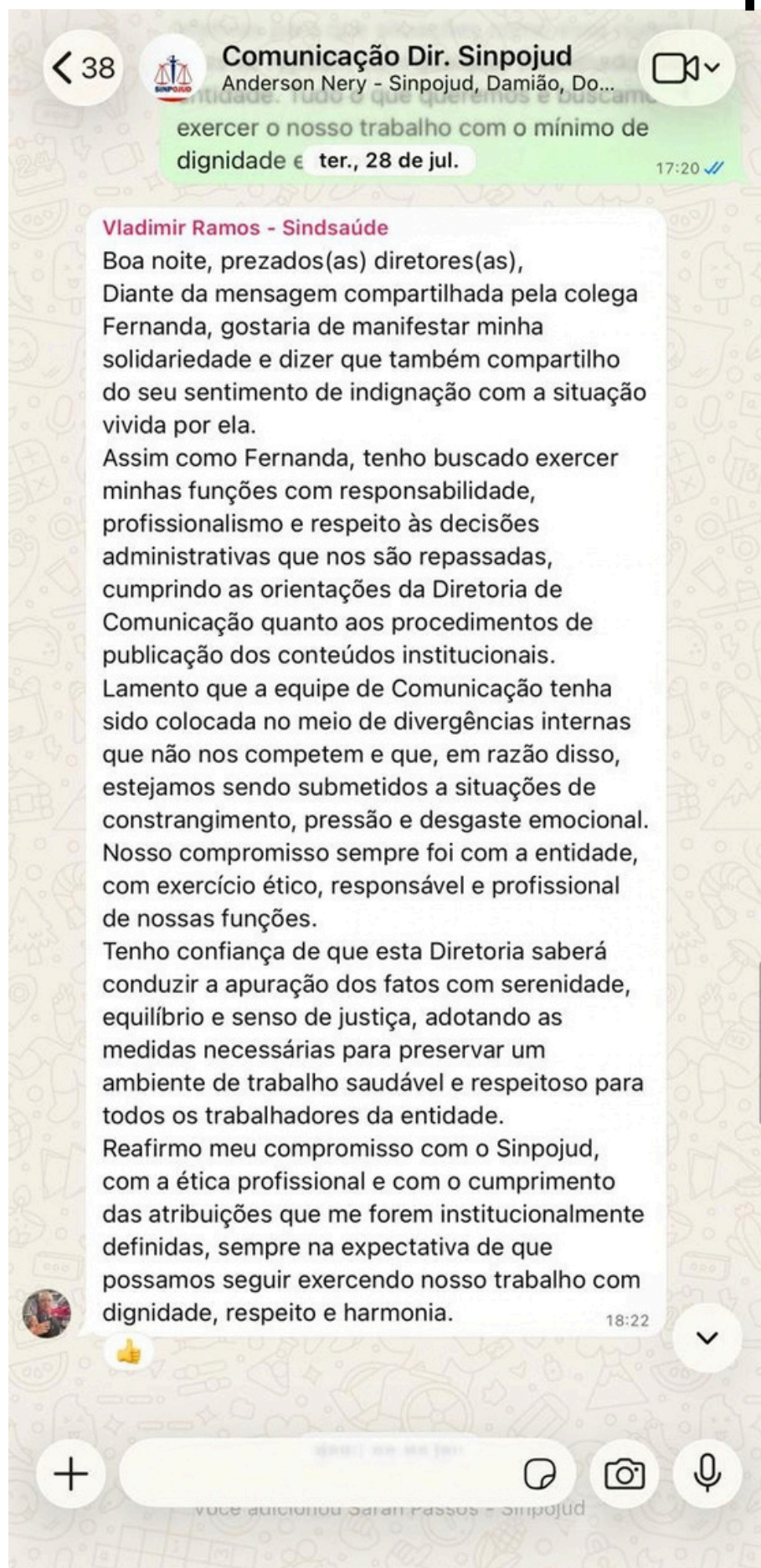
Assim como Fernanda, tenho buscado exercer minhas funções com responsabilidade, profissionalismo e respeito às decisões administrativas que nos são repassadas, cumprindo as orientações da Diretoria de Comunicação quanto aos procedimentos de publicação dos conteúdos institucionais. Lamento que a equipe de Comunicação tenha sido colocada no meio de divergências internas que não nos competem e que, em razão disso, estejamos sendo submetidos a situações de constrangimento, pressão e desgaste emocional. Nosso compromisso sempre foi com a entidade,

co...
du...

Tenho confiança de que esta Diretoria saberá
conduzir a apuração dos fatos com serenidade,



Print 24/10/2025 - Jornalista Vladimir Ramos também se pronuncia no grupo da diretoria - Presidente Manuel Suzart faz parte



Salvador, 28 de julho de 2026

À

Diretoria Executiva

Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado da Bahia – SINPOJUD

Assunto: Solicitação de providências para preservação da saúde, da segurança e das condições de trabalho da equipe de comunicação

Prezados(as) dirigentes,

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado da Bahia (SINJORBA) e a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) vêm, por meio deste, manifestar séria preocupação com a forma como divergências internas da diretoria do SINPOJUD vêm repercutindo sobre os profissionais de comunicação da entidade e solicitar a adoção imediata de providências para impedir a continuidade dessa situação.

Os jornalistas Fernanda Gama e Vladimir Ramos, integrantes da equipe de comunicação do SINPOJUD, vêm sendo submetidos a solicitações, cobranças e orientações conflitantes, sem a necessária clareza quanto ao fluxo de comando e autorização das demandas. Com isso, acabam sendo colocados no centro de questões políticas e administrativas que não integram suas atribuições profissionais, situação que vem gerando insegurança, desgaste psicológico e ansiedade, além de comprometer o ambiente de trabalho e a saúde dos profissionais.

Os próprios jornalistas já solicitaram, em diversas ocasiões, tanto por e-mail quanto em grupos institucionais de WhatsApp, que fossem adotadas providências para organizar o fluxo das demandas e impedir que continuassem sendo envolvidos em divergências internas da diretoria, com dupla orientação sobre o encaminhamento das demandas.

Também foi reiteradamente solicitado que essas questões fossem solucionadas diretamente entre os dirigentes, sem transferir aos trabalhadores a responsabilidade por conflitos que não dizem respeito às suas atribuições. Apesar dos alertas e das tentativas de buscar uma solução, não foram adotadas medidas efetivas capazes de cessar a situação.

Conforme e-mails anexos, o diretor de Comunicação do SINPOJUD, Tiago Pascoal, determinou expressamente que os funcionários da pasta não realizem qualquer publicação no site institucional ou nas redes sociais da entidade sem sua autorização prévia. A determinação foi formalmente comunicada à equipe e à Diretoria, estabelecendo que todas as solicitações de publicação devem ser previamente submetidas à sua análise.

Apesar disso, os profissionais continuam recebendo solicitações diversas, inclusive de pessoas que sequer compõem a diretoria da entidade, conforme relatos que chegaram às duas entidades que assinam essa missiva. Essa sobreposição de ordens coloca os trabalhadores em permanente situação de vulnerabilidade, pois ficam sem saber a qual orientação devem atender e permanecem sujeitos a cobranças e tentativas de responsabilização, independentemente da decisão adotada.

A situação tornou-se ainda mais preocupante com o episódio ocorrido na manhã desta terça-feira, 28 de julho, nas dependências do setor supracitado. Durante o exercício de suas atividades, a jornalista Fernanda Gama, integrante da equipe de comunicação do SINPOJUD, percebeu que o conselheiro fiscal Cláudio Sales mantinha, sorrateiramente, o aparelho celular a ela direcionado.

Ao ser questionado pela profissional, afirmou inicialmente que estava realizando uma filmagem. Após a intervenção do presidente Manuel Suzart, passou a declarar que não estava filmando pois havia “esquecido de apertar o botão” para iniciar a gravação. Quando

novamente questionado pela jornalista sobre o motivo pelo qual pretendia filmá-la, o conselheiro repetiu a mesma justificativa, sem esclarecer a finalidade da filmagem.

O grave e singular episódio gerou enorme constrangimento, aumentou a sensação de insegurança da profissional e agravou o ambiente de tensão já vivenciado pela equipe de comunicação. A conduta apresenta características potencialmente intimidatórias, reforça a necessidade de apuração dos fatos e de adoção de medidas preventivas contra situações que possam caracterizar assédio moral ou outras formas de violência no ambiente de trabalho.

Os fatos relatados suscitam preocupação sob a perspectiva dos direitos fundamentais assegurados pelo artigo 5º, inciso X, da Constituição Federal, que protege a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, bem como do dever de assegurar um ambiente de trabalho seguro e respeitoso. Da mesma forma, a Consolidação das Leis do Trabalho, em seus artigos 223-A e seguintes, estabelece a proteção da dignidade, da imagem, da honra, da intimidade e da saúde do trabalhador no ambiente laboral.

A situação relatada também deve ser considerada à luz da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-01), que estabelece as diretrizes para o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais e determina que sejam considerados, nesse processo, os fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho. Nesse contexto, situações decorrentes da organização e da gestão do trabalho capazes de produzir estresse, insegurança, conflitos, sobrecarga ou sofrimento psíquico devem ser identificadas, avaliadas e objeto de medidas de prevenção. A exposição reiterada dos profissionais a ordens conflitantes, pressões, constrangimentos e situações potencialmente intimidatórias, conforme relatado nesta manifestação, evidencia a necessidade de avaliação e adoção de medidas preventivas pela entidade, de modo a eliminar ou controlar fatores organizacionais capazes de comprometer a saúde e a segurança dos trabalhadores.

Trabalhadores não podem ser responsabilizados pelas consequências de conflitos internos de gestão, tampouco submetidos a ordens contraditórias, pressões, constrangimentos ou situações potencialmente intimidatórias durante o exercício de suas funções. Cabe à direção da entidade solucionar suas divergências, definir responsabilidades e estabelecer um fluxo único, claro e formal para as demandas dirigidas ao setor de comunicação.

Diante da gravidade da situação, o SINJORBA e a FENAJ solicitam que a Diretoria Executiva do SINPOJUD adote providências imediatas para:

1. Formalizar e fazer cumprir um fluxo único de solicitação, autorização e publicação de conteúdos destinados ao site institucional e às redes sociais da entidade;
2. Comunicar oficialmente esse procedimento a todos os diretores, conselhos, comissões e demais órgãos do sindicato;
3. Determinar que assuntos relacionados a divergências políticas, administrativas ou institucionais sejam tratados exclusivamente entre os dirigentes, sem envolver os profissionais de comunicação;
4. Promover a imediata apuração do episódio ocorrido na manhã de 28 de julho de 2026, com a adoção das medidas cabíveis para assegurar que os profissionais de comunicação possam exercer suas atividades em ambiente seguro, respeitoso e livre de intimidações e constrangimentos;
5. Garantir que os jornalistas não sejam submetidos a pressões, cobranças conflitantes, constrangimentos, intimidações ou responsabilizações decorrentes de disputas internas;
6. Assegurar um ambiente de trabalho saudável, respeitoso e seguro, livre de situações que possam provocar ou agravar quadros de ansiedade, sofrimento psíquico, desgaste emocional e adoecimento;
7. Garantir que os profissionais não sofram qualquer tipo de retaliação por cumprirem determinações formais, relatarem situações de constrangimento ou reivindicarem condições adequadas para o exercício de suas funções.

As entidades abaixo assinadas salientam que os jornalistas não estão se recusando a exercer suas atividades. Ao contrário, desejam desempenhar suas atribuições com responsabilidade, ética, segurança e tranquilidade. O que não pode ser admitido é que os trabalhadores continuem suportando o peso e as consequências de conflitos que devem ser resolvidos no âmbito da própria direção da entidade.

As entidades sindicais existem para defender trabalhadores. Por essa razão, espera-se que seus próprios empregados encontrem um ambiente de trabalho pautado pelo respeito, pela segurança, pela valorização profissional e pela preservação de sua saúde física e mental.

O SINJORBA e a FENAJ destacam que esta manifestação ocorre após sucessivas tentativas dos próprios trabalhadores de buscar uma solução interna. Diante da ausência de providências efetivas e do agravamento dos fatos, espera-se que as medidas cabíveis sejam adotadas com a urgência que a situação exige, de modo a assegurar a proteção dos profissionais de comunicação e prevenir a repetição ou o agravamento das situações relatadas.

Na ausência das medidas efetivas acima numeradas, as entidades adotarão providências institucionais e legais cabíveis perante os órgãos competentes, com vistas à proteção dos direitos dos trabalhadores e à garantia de um ambiente de trabalho digno, saudável e seguro, quais sejam, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) e o Ministério Público do Trabalho (MPT).

No aguardo de providências, manifestamos nossas considerações ao SINPOJUD, entidade co-irmã.

Atenciosamente,



Gabriela de Paula

Vice-Presidenta do Sindicato dos
Jornalistas Profissionais no Estado da Bahia
– SINJORBA



Moacyr Neves

Vice-Presidente da Federação Nacional dos
Jornalistas
– FENAJ